

Cirandar: rodas de investigação desde a escola

O USO DE FONES DE OUVIDO NO AMBIENTE ESCOLAR

Autora: Rosá Cristina Madruga de Souza

E-mail: mrosacristina@yahoo.com.br

Núcleo de Trabalho: Instituto Estadual de Educação Juvenal Miller

1. CONTEXTO DO RELATO

A atividade de pesquisa sobre o uso de fones de ouvido no ambiente escolar foi feita no Instituto Estadual de Educação Juvenal Miller, na sala da turma 108, do Ensino Médio, com 25 alunos, na disciplina de Seminário Integrado.

A temática geral da escola, que é Tecnologia da Informação e da Comunicação, foi escolhida no mês de maio após a aplicação e análise das respostas de um questionário investigativo que teve por objetivo saber quais assuntos eram do interesse dos alunos.

A partir deste tema geral a turma 108 escolheu o subtema: O uso de fones de ouvido no ambiente escolar, cuja sua execução está em andamento, tendo seu término previsto para o final do ano letivo.

Este projeto pretende a conscientização dos alunos do quanto é prejudicial para sua audição e consequentemente concentração, o uso de fones de ouvido no ambiente escolar.

2. DETALHAMENTO DAS ATIVIDADES

1º Trimestre:

As seguintes atividades foram desenvolvidas semanalmente.

1º momento: Questionário para os alunos responderem a cerca do perfil de cada um. Por exemplo: os tipos de assunto que gostariam de pesquisar, se haviam trabalhado com algum projeto no ensino fundamental, se tinham acesso à internet.

2º momento: Eu e os alunos fizemos a análise das respostas contidas no questionário.

3º momento: Entreguei em uma folha a explicação do que vem a ser projeto, para os alunos.

Pedi que eles lessem e fizessem uma escolha entre os conceitos de projeto, para que entendessem a ideia de cada um.

Em seguida, cada aluno escreveu um exemplo do projeto escolhido e apresentou ao grande grupo.

4º momento: Solicitei que procurassem na internet o conceito de pesquisa e seus vários tipos como tarefa para casa.

5º momento: Na aula seguinte à solicitação do trabalho, apliquei alguns exercícios, tais como: relacionar colunas e V ou F, levando os alunos a consultarem o material sobre pesquisa para resolverem as atividades.

A partir daí, os alunos tiraram suas dúvidas, esclarecendo melhor os conceitos de pesquisa.

6º momento: Assistimos a uma palestra sobre Tecnologia no auditório da escola, com o professor José Roig (Educa Tube).

7º momento: Ao término de todos os momentos acima citados, decidimos fazer a escolha do Tema Geral do Projeto da Escola: Tecnologia da Informação e Comunicação.

8º momento: Baseados num texto em que expunha uma Pesquisa de um grupo de americanos: “O que você trocaria pelo acesso à internet?”, pedi que cada aluno dissertasse sobre a mesma questão do texto lido.

9º momento: Debates e argumentamos sobre os pontos prejudiciais e favoráveis da internet, em termos da inteligência do ser humano.

10º momento: Foi realizada uma Avaliação de todo o trabalho através de uma Tabela constando vários critérios; onde eu como professora, atribui uma nota para parte qualitativa e outra para a quantitativa, além dos alunos se autoavaliarem. Assim, encerrando o 1º trimestre.

2º trimestre:

1º momento: Dentro do tema geral: Tecnologia da Informação e da Comunicação, escolhemos um subtema, baseados no cotidiano escolar que é o seguinte: O uso de fones de ouvido no ambiente escolar”.

2º momento: Entreguei aos alunos uma folha pedindo que nela comentassem sobre os pontos positivos e negativos da utilização de fones de ouvido na sala de aula, especificamente, logo após ter realizado uma roda de conversa.

3º momento: Na aula seguinte ministrei exercícios escritos, solicitando em forma de perguntas e citações referentes ao tema, suas opiniões.

4º momento: Assistimos ao filme: “Confiar”, no auditório da escola, o qual falava sobre tecnologias e pedofilia na internet e logo após o filme, solicitei uma resenha crítica.

5º momento: Pedi uma pesquisa sobre Poluição Sonora (efeitos negativos na saúde humana, níveis de ruído em decibéis).

6º momento: Discutimos em sala de aula expondo dúvidas e opiniões relacionadas ao tema pesquisado.

7º momento: Entreguei para leitura em sala de aula um informativo do site Tecmundo, com várias perguntas sobre a seguinte questão:

Mito ou verdade: fones de ouvido podem fazer mal à saúde?

Os alunos elaboraram em grupos cinco perguntas com respostas.

8º momento: Solicitei aos alunos uma pesquisa sobre variados temas a respeito da influência da música na nossa vida.

9º momento: Organizamos todos os temas encontrados e confeccionamos um painel com muitas curiosidades sobre o tema em questão.

10º momento: Estamos elaborando uma entrevista, com perguntas sobre o tema, para ficar a par do perfil dos alunos de seis turmas do 1º ano da escola.

3. ANÁLISE E DISCUSSÃO DO RELATO

Achamos interessante o fator interdisciplinar do tema, então já foi feito contato para a integração com os professores das seguintes disciplinas: Língua Portuguesa, que será responsável pela análise da resenha crítica do filme exibido e pela correção da produção textual sobre o tema. Eu, como professora da disciplina de Química da turma 108, estou abordando as reações químicas que ocorrem no organismo humano, quando escutamos música. Em Biologia o enfoque será a respeito da audição, relacionando o tema com as consequências para a saúde. Em Física, a abordagem será a respeito das ondas sonoras. Em Geografia e História os professores solicitarão um trabalho a respeito da invenção do rádio, fones de ouvido, localizando no mapa onde eles são fabricados e comercializados. Em Artes, o trabalho será prático, já Matemática contribuirá na análise da entrevista, através da tabulação dos dados em conjunto com os alunos.

... Assim, o papel do professor é de grande importância, pois cabe a ele “[...] mobilizar os conteúdos em torno de temáticas escolhidas, de forma que as diversas áreas não representem continentes isolados, mas digam respeito aos diversos aspectos que compõem o exercício da cidadania” (ibidem, pg. 28).

Outro ponto muito importante é o fato dos alunos poderem vivenciar através de palestra, filme e debates, os pontos positivos e negativos da tecnologia.

Segundo a fonoaudióloga Fernanda Kley: devemos orientar nossos filhos, alunos, amigos e até nós mesmos dos riscos que uma simples música em um fone de ouvido pode provocar. É importante controlar a intensidade da música, dar um descanso para o ouvido de vez em quando e prestar atenção se algum sintoma auditivo como zumbido, sensação de orelha tapada, dificuldade em entender em ambiente ruidoso aparecer. Observando algum destes sintomas, procure ajuda especializada.

Analizamos também o quão tem sido válido a interação professor – aluno e principalmente a possibilidade deles se expressarem através da escrita e da oralidade, interagindo uns com os outros.

Alguns alunos com as leituras feitas sobre o tema relataram:

“... antes eu nem dava bola, mas agora que estou participando do projeto, “to” aprendendo a me cuidar”. (Chiquinho, 16 anos)

“... agora eu vou diminuir o volume, não quero ficar surda”. (Mariazinha, 15 anos)

“... vou continuar usando meus fones. Não dá nada, professora”. (Joãozinho, 14 anos)

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao iniciar este tipo de trabalho com os alunos, tive uma boa influência na decisão do tema, porque eu já tinha esta preocupação do uso indiscriminado do fone de ouvido na escola, pois percebi que interferia na concentração e audição dos alunos.

Sendo assim, estou ensinando, mas também aprendendo muito com alunos nesta experiência. Consegui observar, diante dos debates e das pesquisas, o quanto é relevante este tema, não só para a vida dos alunos, mas porque faz parte do cotidiano das famílias.

Pude ratificar minha preocupação anterior, em relação ao uso dos fones de ouvido na sala de aula.

Acredito que outros leitores, tirarão como experiência para trabalharem com seus alunos de forma semelhante, no Seminário Integrado.

5. REFERÊNCIAS

BAIRON, S. **Interdisciplinaridade: Educação, história da cultura e hipermídia**. São Paulo: Futura, 2002.

EDUARDO, Mont Gomenery Meira Costa. **Técnicas de concentração para estudar e trabalhar**. 1ª Ed. São Paulo: Ciência Moderna, 2009.

RAUL. Nielsen Ibañez. **Livro Pair: Perda Auditiva pelo ruído**. 2ª Ed. Brasília. Reiventer, 2001.

SEVERINO, Antonio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Cortez, 2000.